

INTERPROFISSIONALIDADE NA COORDENAÇÃO DO CUIDADO À GESTANTE DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE NO SUS

Gestação de alto risco;; Atenção Secundária à Saúde;; Relações Interprofissionais;; Cuidado holístico;

Introdução

A gestação de alto risco demanda acompanhamento contínuo, articulado e centrado nas necessidades da mulher, exigindo integração entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Nesse contexto, a atenção especializada desempenha papel estratégico na coordenação do cuidado, utilizando ferramentas como estratificação de risco, plano de cuidado, gestão de caso e transição assistencial. A Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva fortalece esse processo ao integrar diferentes saberes na construção do cuidado compartilhado e na qualificação da linha de atenção materno-infantil. Este estudo objetiva relatar a experiência da atuação interprofissional no cuidado integral às gestantes de alto risco no modelo de Planificação da Atenção à Saúde (PASA), em uma policlínica regional do SUS.

Métodos

Relato de experiência, de abordagem descritiva, vivenciado por residentes multiprofissionais em Saúde Coletiva e profissionais da unidade durante a organização do cuidado às gestantes de alto risco, em 2026. A experiência fundamentou-se na utilização das ferramentas da PASA, incluindo estratificação de risco, plano de cuidado, gestão de caso e transição assistencial. A análise baseou-se em indicadores agregados provenientes do painel de monitoramento institucional. Por utilizar exclusivamente dados secundários, consolidados e anonimizados, sem identificação de usuários ou intervenção direta para fins de pesquisa, o estudo enquadra-se nas normativas de isenção de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados / Discussão

O monitoramento contemplou 300 gestantes provenientes de sete municípios de uma macrorregião de saúde, evidenciando desafios relacionados à organização da rede e à territorialidade no acesso ao cuidado especializado. Observou-se predominância de mulheres pardas e negras (72%), com idade média de 30,2 anos e ensino médio completo. Os principais motivos de encaminhamento foram diabetes mellitus gestacional, síndromes hipertensivas e obesidade, sendo 56,9% classificadas como gestantes de alto risco. A elevada vulnerabilidade clínica e social demandou atuação interprofissional integrada, envolvendo residentes multiprofissionais, em articulação com médicos, gestor do cuidado e tutor do programa. A utilização das ferramentas da PASA favoreceu o planejamento compartilhado das condutas, a continuidade da assistência e a coordenação do cuidado entre a atenção especializada e a Atenção Primária a SPS, resultando em 42 transições assistenciais seguras para as Unidades Básicas de Saúde. O monitoramento contínuo possibilitou identificar abandono do acompanhamento e desfechos desfavoráveis, como óbitos fetais e neonatais, subsidiando intervenções oportunas da equipe. A predominância de gestantes pardas e negras de diferentes municípios evidencia que desigualdades territoriais e sociodemográficas influenciam o acesso ao cuidado especializado, reforçando a necessidade de práticas interprofissionais voltadas à promoção da equidade, integralidade e continuidade da assistência.

Considerações Finais

Evidenciou-se que a gestão interprofissional constitui estratégia fundamental para qualificar a linha de atenção materno-infantil e fortalecer a coordenação do cuidado às gestantes de alto risco. A utilização de ferramentas da PASA, associada ao monitoramento de indicadores, favoreceu a integração da rede, qualificou as transições assistenciais e contribuiu para o enfrentamento das desigualdades relacionadas à territorialidade e às vulnerabilidades sociais. Além de fortalecer a integralidade da assistência, a experiência reafirma o papel da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva na consolidação dos princípios do SUS e na promoção da equidade em saúde.

Referência Bibliográfica

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Planificação da Atenção à Saúde: um instrumento de gestão e organização da Atenção Primária e da Atenção Ambulatorial Especializada nas Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).